

# MINISTÉRIO KALEO – EBD

## A sabedoria instrui sobre a integridade, a paciência e a soberania de Deus

(Pv 21.1-31)

*“<sup>31</sup> O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória.” (Pv 21.31)*

### Estudo de versículo por versículo:

**Deus está no controle** - *Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina (Pv 21.1).* Aqueles que estão assentados no trono e governam as nações são governados por Deus. Aqueles que estão investidos de autoridade e dominam sobre seus súditos estão nas mãos do Onipotente. O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; ele o dirige para onde quer. Para o Senhor Deus, controlar a mente de um rei é tão fácil como dirigir a correnteza de um rio. Aquele que está assentado na sala de comando do universo governa o coração dos reis que governam o mundo. Deus inclina o coração dos líderes segundo o seu querer. Eles podem até se sentir inabaláveis, mas Deus os move conforme o seu propósito. Isso significa que, antes de ir aos reis, devemos ir ao Rei dos reis. Quando, por intermédio da oração, falamos com aquele que está assentado no alto e sublime trono e reina sobre todo o universo, vemos mudanças profundas no curso da história. Deus é poderoso para intervir no rumo dos acontecimentos. E ele quem opera em nós, inclusive no coração dos reis, tanto o querer como o realizar. A vontade de Deus é soberana, e ninguém pode frustrar os seus desígnios. O mesmo Deus que dá um leito a cada rio também inclina o coração do rei segundo o seu querer.

**Deus conhece as motivações** - *Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações (Pv 21.2).* A sinceridade não é uma prova infalível para conhecer a verdade. Há muitas pessoas sinceramente enganadas. Há caminhos que parecem ser certos ao entendimento humano, mas são absolutamente tortuosos. Há comportamentos humanos que recebem aplausos nas praças e incentivo da mídia, mas essas práticas não passam no crivo da ética divina. Há palavras que são belas aos ouvidos dos observadores, mas soam como um barulho estranho aos ouvidos de Deus. Há ações que arrancam elogios da terra, mas são reprovadas no céu. Todo caminho do indivíduo é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações. Se você pensa que tudo o que faz é certo, lembre-se de que o Senhor julga as suas intenções. O tribunal humano só consegue julgar suas palavras e ações, mas o tribunal divino julga seu foro íntimo. As pessoas veem as obras, mas Deus vê a motivação. As pessoas se impressionam com o exterior, mas Deus vê o interior. Uma pessoa se olha no espelho e dá nota máxima a si mesma por seu desempenho, mas Deus sonda seu coração e exige verdade no íntimo. O ser humano se contenta apenas com aparência, mas Deus o pesa na balança e o encontra em falta. Não basta ser aplaudido pelas pessoas nem dar nota máxima a si mesmo. É necessário ser aprovado por Deus.

**O culto que agrada a Deus** - *Exercitar justiça e juízo é mais aceitável ao Senhor do que sacrifício (Pv 21.3).* O ser humano sempre pensou que poderia agradar a Deus com a abundância de seus sacrifícios. Sempre levou suas ofertas ao altar imaginando que aquilo que impressiona as pessoas impressiona também Deus. Porém, o Senhor não se deixa enganar. Ele se agrada mais de obediência do que de sacrifícios. Exercitar justiça e juízo é mais aceitável aos seus olhos do que lhe apresentar milhares de oferendas. Fazer o que é direito e justo é mais agradável a Deus do que lhe oferecer sacrifícios. Antes de Deus receber a oferta,

ele precisa aceitar o ofertante. Não pode existir um abismo entre a vida do ofertante e a sua oferta. A Palavra de Deus diz que Deus rejeitou Caim e sua oferta. Uma vez que a vida de Caim estava errada, sua oferta não foi aceita. Quando o ofertante está com a vida errada, seu sacrifício se torna abominável para Deus. Muitas vezes, o povo de Israel tentou comprar Deus com suas ofertas. A vida deles estava toda errada, mas queriam impressionar Deus com a abundância de seus sacrifícios. Por boca do profeta Miqueias, Deus falou ao povo: Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus (Mq 6.8).

**Olhar orgulhoso e coração soberbo** - *Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado (Pv 21.4).* O orgulho foi o pecado que levou Deus a expulsar do céu o querubim da guarda. Quando esse anjo de luz, sinete de perfeição, tentou no seu coração ser igual a Deus e colocar seu trono acima dos outros anjos, Deus o arrojou para fora do céu. O orgulho foi o primeiro pecado que abriu a porta para todos os outros. Deus não tolera a soberba. Ele declara guerra contra os altivos de coração. Deus humilha aqueles que se exaltam. Tanto o olhar arrogante como o coração orgulhoso são pecados abomináveis aos olhos de Deus, embora esses pecados sejam invisíveis à percepção humana. Esses pecados não podem ser apanhados pelas lentes da terra. Não temos conhecimento suficiente para detectá-los. Não conseguimos penetrar nas profundezas da alma para investigar as reais motivações. Nossos tribunais não são competentes para julgar questões de foro íntimo. Deus, porém, vê não apenas nossas obras e ouve nossas palavras, mas também sonda nossas motivações. Nada escapa de sua peneira fina. Nada pode ser ocultado de seus olhos. Ele tudo vê e tudo sonda. O reto e justo Juiz, diante de quem teremos que comparecer para prestar contas da nossa vida, nos conhece por dentro e por fora, conhece nossas palavras antes que elas cheguem à nossa boca e conhece nossos pensamentos antes mesmo que eles povoem nossa mente.

**Cuidado com a pressa** — *Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza (Pv 21.5).* A pressa é inimiga da perfeição. Quem não planeja com diligência, planeja fracassar. Ninguém começa a construir uma casa sem antes ter uma planta. Ninguém vai à guerra sem antes calcular os custos. Ninguém semeia seus campos sem antes preparar a terra. Antes de iniciar um projeto, precisamos ter um planejamento detalhado dos passos a seguir. Quem planeja com diligência realiza com eficácia. Quem investe tempo pensando em como fazer a obra gastará menos tempo executando a obra. Estão cobertos de razão aqueles que dizem que o tempo gasto em amolar o machado não é perdido. Por isso, quem planeja com cuidado tem fartura, mas o apressado acaba passando necessidade. Há, porém, uma pressa positiva e necessária. Não podemos ser lerdos em nossas ações. Não podemos cruzar os braços e nos acomodar em uma mórbida letargia. Existe a hora certa de agir. Protelar uma ação pode ser tão danoso quanto a falta de planejamento. O que a Palavra de Deus reprova é a pressa excessiva, o descuido e a falta de reflexão e planejamento. Essa atitude leva à pobreza, mas os planos do diligente tendem à

abundância.

**O perigo da riqueza ilícita** - *Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal (Pv 21.6)*. A riqueza é uma bênção quando vem de Deus como resultado do trabalho honesto. Porém, a riqueza acumulada com desonestidade é pura ilusão e armadilha mortal. Aqueles que mentem, corrompem, roubam, oprimem e até matam o próximo para juntar tesouros e mais tesouros em sua casa, esses descobrem que essa riqueza maldita não traz paz ao coração, não dá descanso à alma nem promove a verdadeira felicidade. Aqueles que seguem pelo caminho da ganância, da avareza idolátrica e da língua falsa para se enriquecerem não usufruirão as benesses dessa riqueza. Vestirão, mas não se aquecerão. Beberão, mas não se saciarão. Comerão, mas não se fartarão. Não vale a pena adquirir tesouro com língua falsa. A fortuna obtida com língua mentirosa é ilusão fugidia e um laço mortal. O que adianta ser rico e não ter paz? O que adianta viver com o corpo cercado de luxo e a alma mergulhada no lixo? O que adianta ser honrado diante das pessoas e ser reprovado por Deus? O que adianta adquirir muitos bens e para isso ter de vender a alma ao diabo? O que adianta ter todo conforto na terra e perecer eternamente no inferno? Melhor do que a riqueza ilícita é a pobreza com integridade, é a paz de consciência, é a certeza do sorriso aprovador de Deus.

**O violento destrói a si mesmo** — *A violência dos perversos os arrebatam, porque recusam praticar a justiça (Pv 21.7)*. A violência é uma flecha venenosa que se volta contra a própria pessoa que a lança. Aquele que fere o próximo destrói a si mesmo. O mal praticado contra os outros retorna contra o próprio malfeitor. Os maus são destruídos por sua própria violência porque se negam a fazer o que é direito. A violência dos ímpios os arrastará, pois eles se recusam a agir corretamente. Quem à espada fere à espada será ferido. Quem planta violência colhe violência. Quem semeia guerra ceifa contendas. O perverso é aquele que maquina o mal em seu leito e se levanta para praticá-lo. Sua vida é uma torrente de maldades, uma espécie de avalanche que desce com fúria, arrastando tudo à sua volta e causando grande destruição. Porém, o perverso não fica impune nem sai ileso desse caudal de violência. Todo o mal concebido pelo perverso e praticado contra o próximo cai sobre sua própria cabeça. O perverso não escuta conselhos nem emenda sua vida. Ele é contumaz no seu erro, e sua cerviz jamais se dobra. O perverso se recusa a praticar a justiça, pois está acostumado a fazer o mal. Toda a inclinação do seu coração é para desviar-se de Deus e atentar contra a vida do próximo. A violência que mora no coração do perverso, porém, recai sobre sua própria cabeça.

**O caminho do culpado** - *Tortuoso é o caminho do homem carregado de culpa, mas reto, o proceder do honesto (Pv 21.8)*. Há dois tipos de culpa: a real e a irreal; a verdadeira e a fictícia. Há pessoas que não têm culpa, mas são assoladas por ela; há outras que têm culpa, mas não a sentem. Há pessoas cuja consciência é fraca e por isso se sentem culpadas mesmo sendo inocentes; há pessoas cuja consciência é cauterizada e, mesmo transgredindo, não sentem nenhuma culpa. Não nos referimos aqui à culpa irreal, mas à culpa verdadeira. Uma pessoa que vive em pecado não tem paz. Seu coração é um mar revolto que lança de si lodo e lama. A solução não é amordaçar a voz da consciência e eliminar a culpa. E arrepende-se, confessar o pecado e mudar de conduta. O culpado segue caminhos errados. Para justificar um erro, comete outros erros. Para livrar-se de uma mentira, precisa articular outras tantas. O culpado enrola-se num cipoal e não consegue livrar-se de suas próprias armadilhas. Um abismo vai chamando outro abismo, e a pessoa se perde nesse caminho tortuoso e cheio de bifurcações. Diferente é a vida do honesto. Ele anda na luz. Sua conduta é irrepreensível, seu proceder é digno, e seu caminho é reto. O honesto tem a consciência limpa, o coração puro e as mãos incontaminadas. Seu passado é limpo, sua vida é um legado, e seu futuro é um exemplo a ser imitado.

**A mulher rixosa** - *Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa (Pv 21.9)*. A mulher rixosa é aquela que fala sem parar e briga por qualquer motivo. Trata-se daquela mulher que está de mal com a vida e deixa todos irritados à sua volta. Essa mulher, em vez de ser uma aliviadora de tensões, é um tormento para o marido. Ela faz mal, e não bem, a seu marido todos os dias da sua vida. Por ser insensata, destrói sua própria casa, em vez de edificá-la. Longe de ser auxiliadora idônea, é uma rival que compete com o marido. Longe de ajudá-lo, revela-se um peso na vida dele. Longe de ser uma confidente confiável, tem a língua solta e gosta de espalhar contendas. Longe de ser uma amiga compreensiva, é como vinagre na ferida, que gera mais sofrimento do que alívio. A solidão é melhor do que a companhia da mulher rixosa. E melhor morar no fundo do quintal do que dentro de casa com uma mulher briguenta. E melhor viver sozinho num canto ou no sótão da casa do que dormindo na mesma cama com uma mulher amarga, cuja língua só prefere palavras de animosidade. O casamento, que foi criado por Deus para ser uma fonte de prazer, torna-se um tormento. O casamento, que foi planejado para ser um jardim engrinaldado de flores, converte-se num deserto árido e inóspito.

**Uma pessoa sem compaixão** - *A alma do perverso deseja o mal; nem o seu vizinho recebe dele compaixão (Pv 21.10)*. O mal não está apenas fora das pessoas, mas em seu interior. Não vem de fora, mas de dentro. Não está apenas nas estruturas ao redor, mas no seu íntimo. E do coração que procedem os maus desígnios. O perverso, contudo, dá um passo além. O mal não só está presente em seu coração, como é também ali cultivado. O perverso não é apenas potencialmente maldoso; ele desenvolve essa maldade até sua consumação. O perverso não apenas lança um olhar de cobiça sobre o próximo, mas procura desenfreadamente consumir essa cobiça. Ou seja, a alma do perverso deseja o mal, e esse desejo transforma-se em ação. Seus olhos são lascivos, seu coração é ganancioso, suas mãos são violentas. Um exemplo clássico dessa dramática realidade foi o que o rei Davi fez quando adulterou com Bate-Seba. Davi viu, desejou, atraiu e se deitou com ela. Depois, tentou evadir-se de sua responsabilidade e acabou matando Urias, o marido. Davi agiu como um homem perverso, pois não teve piedade de Urias, um soldado de confiança. O perverso não tem compaixão nem mesmo de seu vizinho. Para satisfazer seus caprichos e alimentar sua cobiça, passa por cima das pessoas, mentindo, roubando, ferindo e matando. Os maus têm fome do mal; eles não têm pena de ninguém. Os maus se abastecem da maldade e não têm dó nem mesmo de seus vizinhos.

**O caminho do aprendizado** - *Quando o escarnekedor é castigado, o simples se torna sábio? e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento (Pv 21.11)*. O processo de ensino-aprendizado não é assimilado por todos da mesma maneira. O escarnekedor é castigado e nada aprende. O simples só aprende com a experiência amarga dos outros. Já o sábio, por intermédio da instrução, encontra o conhecimento e alcança a sabedoria. É triste quando um indivíduo chega a um ponto tal de embrutecimento que, mesmo sendo castigado, não aprende nada. A vara da disciplina já não molda mais seu caráter. Essas pessoas serão quebradas repentinamente sem chance de cura. Quem age assim torna-se pior do que o cavalo e a mula, que, embora sendo irracionais, obedecem ao freio. As pessoas sem experiência aprendem uma lição quando o zombador é afligido e castigado. Esse é o aprendizado de segunda mão. Não bastam palavras; é preciso uma ação radical e um revés na vida para alguém acordar e aprender uma lição de sabedoria. Atitude completamente diferente tem o sábio. Este, ao ser instruído, tem a mente aberta para aprender, o coração disposto para obedecer e a vontade ágil para ensinar o que aprendeu. O néscio nada aprende. O simples depende dos outros para aprender. O sábio tem pressa para ouvir a instrução e receber o conhecimento.

**A casa do ímpio é destinada à ruína** - *O justo considera a casa dos perversos e os arrasta para o mal (Pv 21.12)*. A casa do

perverso será destruída, e o justo verá isso acontecer. Vem a tempestade e acaba com os maus, porém os honestos continuam firmes no exato momento em que os maus são desamparados. Os perversos são como a palha que o vento dispersa. Eles não têm raízes profundas nem sólido fundamento. Não permanecerão na congregação dos justos nem prevalecerão no juízo. Quando a tempestade chegar, os perversos serão arrastados para a ruína. Serão levados pela enxurrada das circunstâncias e não permanecerão de pé. O justo, porém, observa a casa dos perversos e vê os ímpios caminhando rumo à ruína. O justo não apenas vê a ruína do perverso, mas é levantado por Deus como agente do juízo sobre ele. A própria justiça do justo condena a iniquidade do perverso. A própria luz do justo cega os olhos doentes do perverso. A própria santidade do justo denuncia a iniquidade do perverso. As virtudes do justo são a própria expressão do juízo divino sobre a vida do perverso. O justo, na verdade, é levantado por Deus para ser o instrumento de condenação do perverso. E por intermédio do justo que os perversos são arrastados para o mal. A ruína do perverso será grande, pois sua casa desabarà sobre sua cabeça, e, nesse dia, ele ficará completamente desamparado.

**Ouçã o clamor do pobre, e Deus ouvirá seu clamor** – *O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido (Pv 21.13).* O amor não é um sentimento, mas uma ação. Amar apenas de palavras não passa de palavrório vazio. O amor é conhecido não pelo que diz, mas pelo que faz. Não podemos amar apenas de palavras. Nosso amor deve ser traduzido em gestos de bondade. A necessidade dos pobres é um grito contínuo aos nossos ouvidos. Quem socorre ao pobre é feliz. A alma generosa prospera. Quem dá ao pobre a Deus empresta. A Bíblia diz que o que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições. Jesus falou sobre o homem rico que se vestia de púrpura e todos os dias se regalava em banquetes finos. A sua porta, jazia Lázaro, um mendigo cujo corpo estava coberto de feridas. Esse mendigo faminto desejava faltar-se das migalhas que caíam da mesa do rico, mas nem isso ele recebia. O rico estava tão ocupado com seus convidados e seu conforto que não tinha tempo nem disposição para ouvir o clamor do pobre. Quando acordou para a realidade, já era tarde demais. No inferno, estando em tormentos, clamou por socorro, mas não foi atendido. Fez súplicas, mas elas não foram respondidas. O tempo de fazer o bem é agora. Amanhã pode ser tarde demais. O tempo de ajudar os necessitados é agora. Amanhã a oportunidade poderá ter passado. Aquele, porém, que abre o coração, as mãos e o bolso para ajudar o pobre clamará ao Senhor, e sua voz será ouvida!

**Um presente abre portas** - *O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva em sigilo, uma forte indignação (Pv 21.14).* O presente é um símbolo de generosidade e cortesia. É um gesto simpático que toca e sensibiliza o coração das pessoas. Demonstra afeto e pavimentação o caminho da amizade. Mesmo quando o relacionamento fica estremecido, o presente abate a ira e aplaca a indignação. O presente prepara o ambiente para o abraço da reconciliação e para o beijo do perdão. Abraham Lincoln disse que a melhor maneira de vencer um inimigo é torná-lo um amigo. O amor é uma força irresistível. O amor quebra as maiores barreiras. O amor constrói pontes onde o ódio cavou abismos. O presente não é o amor, mas uma demonstração do amor. Gary Chapman, autor do livro *As cinco linguagens do amor*, diz que “dar presentes” é uma das linguagens do amor. Muitas pessoas veem nesse gesto uma demonstração eloquente de afeto. O sábio está nos ensinando que o presente discreto esvazia o balão da ira e que a dádiva em sigilo apazigua a maior fúria. Dê um presente em segredo a quem estiver zangado com você, e a raiva dessa pessoa acabará. Há uma estreita conexão entre o bolso e o coração, entre a mão aberta e a alma livre de mágoa. Não se resolvem conflitos com mais conflitos. Não se ganha uma briga com mais desaforos. Se quisermos triunfar na batalha, precisaremos entrar nessa peleja com amor no coração e

presentes nas mãos.

**Justiça, a alegria de uns e o pavor de outros** - *Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto, para os que praticam a iniquidade (Pv 21.15).* O que é bálsamo para uns é tormento para outros. A justiça não interessa aos que vivem à margem da lei. A verdade é uma luz que incomoda os olhos doentes dos iníquos. A justiça é como uma ferida na carne daqueles que obram o mal. Quando se faz justiça, os malfeitores se apavoram e se enchem de espanto; enquanto isso, os justos se alegram, pois para eles a prática da justiça é motivo de prazer e deleite. O apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos, diz: Porque os magistrados não são para temor; quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela (Rm 13.3). O transgressor, ao ver um agente da justiça, logo se aflige. Um ladrão, ao ouvir a sirene de um carro policial, imediatamente se apavora. Um motorista, ao ser flagrado na transgressão de uma lei de trânsito, não se sente confortável diante do agente de trânsito. Os que violam a lei e praticam a iniquidade querem viver na escuridão. A luz da verdade atormenta-lhes a alma, e o fulgor da justiça perturba-lhes o coração. Não é assim a vida do justo. A prática da justiça é seu refúgio, e o fruto da justiça é seu prazer.

**Uma caminhada rumo à morte** - *O homem que se desvia do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará (Pv 21.16).* Há um caminho de entendimento e um caminho de loucura. O caminho do entendimento é estreito e íngreme, e poucos se acertam com ele. Já o caminho da loucura é largo e espaçoso, e uma multidão trafega por ele. O caminho estreito exige renúncia. O caminho largo não faz nenhuma exigência. O caminho largo é o caminho das liberdades sem limites. E o caminho dos prazeres e das aventuras. Nesse caminho, é proibido proibir. Nesse caminho, cada um anda como quer e faz o quer. Mas esse caminho com tantas luzes e variadas vozes vai desembocar na morte. Ele afasta as pessoas de Deus e as leva para uma noite eterna, na qual há choro e ranger de dentes. Desviar-se do caminho do entendimento é matricular-se na escola da morte. E caminhar celeremente para a morte e fazer sua morada na companhia dos mortos. Esse é, por exemplo, o caminho da mulher adúltera. Sua casa se inclina para a morte, e suas veredas, para o reino das sombras da morte; todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida. A Bíblia diz que o perverso morrerá pela falta de disciplina. O homem que corre para os braços de uma prostituta é como um boi que vai para o matadouro, como uma ave que voa para uma rede mortal, sem saber que isso lhe custará a vida.

**A boêmia leva à pobreza** — *Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá (Pv 21.17).* Aqueles que são perdulários e gostam da vida boêmia, bebendo todas as taças dos prazeres, curtindo a vida com vinhos caros e banquetes requintados, terminarão pobres. A riqueza é fruto do trabalho, e não da boêmia. A riqueza vem como resultado da modéstia, e não da ostentação. Aqueles que se rendem à bebedeira e à comilança jamais enriquecerão. A exortação da Palavra de Deus é categórica: Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne. Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem (Pv 23.20,21). O profeta Amós deu seu brado de alerta contra as pessoas que se entregavam aos deleites da vida, dormindo em camas de marfim e se espreguiçando sobre o leito; cantando ao som da lira e bebendo vinho; unguendo-se com o melhor dos perfumes, mas se esquecendo da miséria do povo à sua volta. Mesmo que tenhamos provisão com fartura em nossa casa, não é sensato amar os prazeres e entregar-nos a esses deleites. Precisamos viver uma vida mais simples para ajudar as pessoas em suas necessidades. Precisamos deleitar-nos em Deus mais do que nos dons de Deus. Precisamos amar a Deus, servir às pessoas e usar as coisas, em vez de esquecer Deus, usar as pessoas e amar as coisas.

**O perverso sofre em lugar do justo** — *O perverso serve de resgate para o justo; e, para os retos, o pérfido (Pv 21.18)*. Há sofrimentos que o justo enfrenta como fruto do seu compromisso com Deus. Esses sofrimentos não devem ser vistos como castigo, mas como privilégio. Jesus diz que os perseguidos por causa da justiça são muito felizes, pois também os profetas foram perseguidos. O apóstolo Pedro diz que, se a causa do nosso sofrimento é a prática do bem, então somos bem-aventurados. Esse tipo de sofrimento o perverso não tem. Porém, há um sofrimento que Deus desvia da cabeça dos retos e despeja sobre a cabeça dos perversos. O perverso aflige o justo, mas esse sofrimento é desviado do justo para cair sobre a cabeça do próprio perverso. O ímpio maquina o mal contra os retos em seu leito e, logo pela manhã, apressa seus pés para consumir esse intento; Deus, porém, protege os retos e os cobre com seu escudo, mas desampara o ímpio, deixando que ele colha os frutos de sua insensata semeadura. O açoite que deveria vir sobre as costas do justo é desviado para o perverso. A dor que o justo estava destinado a sofrer cai sobre a vida do perverso. O perverso serve de resgate para o justo. Não precisamos retribuir o mal com o mal nem vingar a nós mesmos. O que precisamos fazer é confiar nossa causa a Deus, pois ele retribuirá a cada um segundo as suas obras.

**É melhor estar só do que mal acompanhado** - *Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda (Pv 21.19)*. O casamento foi instituído por Deus para ser uma fonte de felicidade, mas pode converter-se num cenário cinzento de muitas angústias. O casamento pode ser um jardim engrinaldado de flores ou um deserto causticante, um campo de liberdade ou uma masmorra de opressão, uma antessala do céu ou o porão do inferno. Viver sozinho é melhor do que viver mal acompanhado. Melhor é viver sozinho como um beduíno do deserto do que com uma mulher briguenta e amarga. A solidão é melhor do que viver na companhia de uma mulher que passa o tempo todo resmungando e se queixando. Uma mulher impaciente e destemperada emocionalmente transtorna a vida de um homem. Essa mulher derruba sua casa com as próprias mãos. Ela faz mal a seu marido todos os dias de sua vida e transforma o casamento num pesadelo. Os jovens precisam estar com os olhos bem abertos, pois casar com uma mulher descontrolada emocionalmente é viver encurralado numa arena de perturbação e estresse. É melhor ficar solteiro do que fazer um casamento errado. A solidão é preferível a um casamento turbulento.

**Não esbanje, e você terá fartura** - *Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça (Pv 21.20)*. Aquele que desperdiça tudo o que vem às suas mãos é um tolo. A falta de previdência leva à pobreza. O esbanjador terá falta de pão em sua casa. Viverá na miséria e não conhecerá a fartura. O sábio, porém, não gasta tudo o que ganha. Ele é prevenido. Faz reservas, e por isso há riqueza em sua casa e comida com fartura em sua mesa. Assim como os grandes rios são formados pelo somatório de muitos afluentes, também a riqueza é a junção dos poucos recursos que chegam dia a dia. Quem gasta perdulariamente tudo o que entra no orçamento, e não faz uma poupança para o futuro, encontrará nas dobras desse futuro a pobreza e a escassez. Não podemos comer todas as nossas sementes. Precisamos aprender com a formiga, que trabalha infatigavelmente no verão para ter seus celeiros cheios no inverno. Precisamos trabalhar com empenho, economizar com inteligência, aplicar os recursos com sabedoria e contribuir com generosidade. Riqueza e conforto há na casa do sábio e alimento delicioso há na mesa do prudente, mas o insensato desperdiça tanto os tesouros desejáveis como os alimentos mais deliciosos. O esbanjador terá os bolsos vazios e o estômago roncando de fome, mas o sensato tem sempre o suficiente para viver na riqueza e na fartura.

**Semeando bondade, colhendo honra** - *O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra (Pv 21.21)*. A vida é feita de escolhas. Enquanto uns colocam os pés na estrada da

justiça, outros descem pelos abismos da iniquidade; enquanto uns semeiam a bondade, outros plantam as sementes malditas do ódio. O que ninguém pode escolher são os resultados de suas escolhas. Quem semeia ventos colhe tempestades; aqueles que semeiam na carne, da carne colhem corrupção. Quem semeia violência recebe violência. Quem semeia discórdia colhe desprezo. Mas aqueles que semeiam amor colhem reconhecimento. Quem semeia paz colhe amizade. O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra. A justiça e a bondade precisam andar de mãos dadas. A justiça sem a bondade esmaga as pessoas; a bondade sem a justiça as deixa acomodadas. A bondade vai além da justiça. Caminha a segunda milha com quem já não tem mais direito. Aqueles que seguem a justiça e ainda praticam a bondade acharão a vida, a justiça e a honra. Quem anda na verdade e pratica o amor, semeando na vida do próximo justiça e bondade, colherá os frutos benditos de uma vida abundante, será coberto com as vestes alvas da justiça de Cristo e receberá honra tanto na terra como no céu, tanto diante das pessoas como diante de Deus.

**A sabedoria conquistadora** - *O sábio escala a cidade dos valentes e derruba a fortaleza em que ela confia (Pv 21.22)*. Os fortes pensam que podem viver seguros e inexpugnáveis atrás de suas fortalezas. Criam sistemas de segurança sofisticados, encastelam-se em suas torres altas, vestem-se com couraças de ferro e blindam-se atrás de muralhas grossas e cadeados potentes. Porém, por colocarem sua confiança nesses expedientes, tornam-se vulneráveis. A Bíblia mostra que a cidade de Edom colocou o seu ninho entre as estrelas e pensou que ninguém poderia saqueá-la, uma vez que havia sido construída no alto dos penhascos. Mas o Senhor disse que, ainda assim, a cidade seria derrubada. O profeta Jeremias, falando em nome de Deus, alerta: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor (Jr 9.23,24). O sábio conquista a cidade dos valentes e derruba a fortaleza em que ela confia. O sábio é mais forte do que o valente. A força da inteligência é mais robusta do que a força dos músculos. A sabedoria é mais conquistadora do que um exército com armas em punho e mais segura do que uma cidade amuralhada no topo de uma montanha. A sabedoria do sábio é preferível à força dos poderosos deste mundo.

**Boca fechada, alma em paz** - *O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias (Pv 21.23)*. Dizem que o peixe morre pela boca; o ser humano também. A língua desgovernada põe a vida toda a perder. Quem não domina sua língua envolve-se em muitas encrencas e entrega sua alma a muitas angústias. Precisamos colocar guardas à porta dos nossos lábios. Precisamos ser tardios para falar, pois até o tolo quando se cala é tido por sábio. Dificilmente nos arrependemos do que não falamos. O silêncio é preferível às palavras tolas. Falar na hora errada, com as pessoas erradas, com a motivação errada e com a tonalidade de voz errada é açoitar-nos com muitos flagelos. Uma língua destemperada é como uma fagulha que incendeia toda uma floresta. Uma língua maledicente é como um veneno mortal. Uma língua que espalha boatos e promove intrigas é um poço contaminado cujas águas produzem morte, e não vida. Quantos casamentos já foram desfeitos por causa de palavras irrefletidas! Quantos relacionamentos já foram estremecidos e quebrados por causa de palavras insensatas! Quantas brigas e até mortes já aconteceram por causa de palavras prenes de malícia e ensopadas de maldade! Se quisermos preservar nossa alma de angústias, precisaremos primeiro dominar nossa língua.

**Cuidado com a soberba** - *Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância (Pv 21.24)*. O indivíduo vaidoso e arrogante que trata os outros com orgulho e desprezo é um zombador. O soberbo é aquele que se julga melhor do que os outros. Coloca-se acima de todos e, por isso, sente-se no direito de zombar dos outros. O presumido se julga mais importante do que é, exalta a si mesmo acima dos

demais e enche-se de indignação quando não é honrado e tratado de forma diferenciada. A Bíblia menciona o fariseu que foi ao templo e, em vez de orar, fez um discurso de autoelogio, proclamando suas pretensas virtudes e comparando-se ao publicano, com o intuito de humilhá-lo. Esse fariseu soberbo não orou. Não falou com Deus. Falou apenas diante do espelho. Apenas acariciou sua vaidade e engrandeceu seu nome. O resultado dessa arrogância, porém, foi sua reprovação. Deus resiste ao soberbo. Declara guerra àqueles que levantam monumentos a si mesmos. O soberbo e presumido zomba do próximo porque se sente possuidor de todas as virtudes e vê o próximo como o portador de todos os defeitos. Ele procede com indignação e arrogância porque pensa que todos devem se arrastar a seus pés e dar a ele a glória que julga merecer. O soberbo, porém, será humilhado, e sua zombaria voltará contra si mesmo.

**O preguiçoso prefere a morte ao trabalho** — *O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar (Pv 21.25)*. O preguiçoso tem alergia ao trabalho. Sente urticária só em ouvir a palavra. Isso não significa que ele seja uma pessoa conformada com a pobreza. O preguiçoso tem muitos desejos, muitos sonhos, muitos projetos. Consegue até mesmo discorrer sobre seus altos ideais. Compartilha com os outros seus sonhos audaciosos. Em geral, o preguiçoso é um indivíduo que tem um belo discurso, é articulado nas palavras e chega até mesmo a convencer as pessoas a respeito de seus empreendimentos arrojados. O problema é que os planos e desejos do preguiçoso estão apenas em sua cabeça. Ele não tira esses planos do papel. Ele não põe o pé na estrada para perseguir seus ideais, nem coloca a mão na massa para atingir seus alvos. O preguiçoso busca o resultado sem se comprometer com a causa. A riqueza, porém, é fruto do trabalho, e não da indolência. Os desejos se cumprem mediante o trabalho e o esforço. Porque suas mãos se recusam a trabalhar, os desejos do preguiçoso não passam de devaneios. O preguiçoso morre desejando sem jamais alcançar o que deseja. Não tem coragem para estudar. Não tem ânimo para trabalhar. Não tem disposição para semear. O resultado é uma vida inteira de desejos e uma morte inevitável na pobreza.

**A cobiça e a generosidade** - *O cobiçoso cobiça todo o dia, mas o justo dá e nada retém (Pv 21.26)*. Há aqui um profundo contraste entre dois estilos de vida, duas posturas, duas cosmovisões. O primeiro é o estilo de vida do cobiçoso. Este é regido pela ganância. Olha para o próximo como alguém a ser explorado. Dentro dele, há uma ânsia insaciável de ter mais e mais. Ele nunca se satisfaz com o que tem, pois deseja até o que os outros têm. Nunca está contente com sua vida nem satisfeito com os seus bens. Avidamente alimenta, todo o dia, seu desejo de ter mais e mais. Em oposição ao cobiçoso, está o justo. Este é generoso. Tem o coração aberto e as mãos estendidas para socorrer os necessitados. Olha para o próximo como alguém a ser ajudado, e não como um alvo a ser explorado. Altruísmo, e não egoísmo, é sua filosofia de vida. Dar, e não reter, é sua plataforma de ação. A generosidade, além de produzir grande contentamento, ainda abre o caminho para a prosperidade. O ensinamento de Jesus é claro: Mais bem-aventurado é dar que receber (At 20.35). A alma generosa prosperará; no entanto, quem retém mais do que é justo, isto lhe será pura perda. O cobiçoso ajunta o que não pode guardar; o generoso distribui o que não pode reter. O cobiçoso é tolo porque, no dia em que partir deste mundo, tudo o que ajuntou aqui ficará; o generoso é sábio porque, mesmo partindo deste mundo, suas obras o acompanham.

**O culto que Deus não aceita** — *O sacrifício dos perversos já é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna! (Pv 21.27)*. O culto que agrada a Deus tem duas marcas distintas: é verdadeiro e sincero. Deve ser oferecido a Deus em espírito e em verdade. Não basta apresentar a Deus um culto verdadeiro; é necessário fazer isso de todo o coração. Não basta ser sincero; é preciso ser bíblico. O culto é bíblico ou é anátema. Não podemos

adorar a Deus do nosso jeito, segundo as inclinações do nosso coração. Deus estabeleceu a forma correta pela qual ele deve ser adorado. O culto divino é prescrito pelo próprio Deus. Não temos liberdade de acrescentar nenhum elemento ao culto, nem dele retirar algo. A adoração não pode ser separada do adorador. O culto não pode ser divorciado da vida. Antes de Deus aceitar nossa oferta, ele precisa aceitar nossa vida. E por isso que o sacrifício dos perversos é abominação para Deus. O Senhor se compraz mais na obediência do que em sacrifícios. Requer mais misericórdia do que holocaustos. Levam oferendas a Deus com a vida errada e com as motivações erradas é tentar subornar aquele que é santo e justo. Isso é consumada loucura, pois ninguém pode enganar aquele que sonda os corações. Deus não se impressiona com a quantidade das nossas ofertas nem com a eloquência das nossas palavras. Ele requer verdade no íntimo.

**A testemunha falsa paga com a própria vida** — *A testemunha falsa perecerá, mas a auricular falará sem ser contestada (Pv 21.28)*. A testemunha é uma pessoa que viu, ouviu e presenciou algum fato e, em juízo, narra os acontecimentos com fidelidade. Uma testemunha fidedigna está disposta a morrer, mas não a mentir sobre o que viu e ouviu. O termo grego para “testemunha” é martíria, do qual vem a nossa palavra “mártir”. Pedro respondeu ao Sinédrio judaico diante das suas ameaças: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos (At 4.19,20). Se a testemunha verdadeira prefere morrer a mentir, a testemunha falsa não ficará impune ao ocultar ou torcer a verdade. Ela morrerá. Primeiro vem a morte da credibilidade e do respeito. A verdade virá à tona e a testemunha falsa cairá no opróbrio e no desprezo público. Depois vem a morte da honra. Uma pessoa mentirosa, que vende sua consciência por favores imediatos, será considerada maldita pelas pessoas e reprovada por Deus. Finalmente virá a morte eterna, pois os mentirosos não herdarão o reino de Deus. A menos que a testemunha falsa se arrependa, seu fim será receber em si mesma a merecida punição do seu erro.

**Um rosto de pedra** — *O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho (Pv 21.29)*. Há pessoas que são mansas e humildes de coração como Jesus, o doce Rabi da Galileia; há outras que são perversas e más como o rei Herodes, que impiedosamente mandou matar as crianças de Belém. Há pessoas que são amáveis no trato, e outras que parecem feitas de pedra, cujo coração é duro como o aço. Há aquelas cujo rosto anuncia benignidade, e outras que carregam a dureza no trato estampada na própria face. A Bíblia cita Nabal, um homem incomunicável e duro no trato, com quem ninguém podia falar. Esse homem era rico, mas insensato. Fazia festas de rei sem ser rei. Gostava de receber benefícios, mas era incorrigivelmente egoísta. Só pensava em si mesmo, e tudo o que tinha estava a serviço do seu próprio deleite. Esse homem foi ferido por Deus e morreu como um louco, pois seu coração era cheio de trevas. Não é assim que age o justo. Este considera o seu caminho. Reconhece seus pecados e chora por eles. Tem o coração quebrantado e o rosto banhado pelas lágrimas do arrependimento. Não é duro no trato, mas amável com as pessoas. O reto humilha-se diante de Deus e trata o próximo com honra. O justo é estimado na terra e muito amado no céu!

**Desafiar a Deus é tolice** — *Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o Senhor (Pv 21.30)*. Não há atitude mais insensata do que a criatura desafiar o criador. Não há tolice maior do que o ser humano se insurgir contra Deus. E consumada loucura empregar sua suposta sabedoria ou sua pouca inteligência para entrar em conselho contra o Senhor, pois quem pode lutar contra Deus e prevalecer? Quem pode se chocar nessa pedra sem virar pó? Quem pode desafiar seu poder e escapar? Há muitos séculos, as pessoas entraram em conselho contra o Senhor e tomaram a decisão de construir uma torre, a torre de Babel, cujo topo chegaria ao céu. Era um zigurate, uma torre astrológica, para a leitura dos astros. Essa geração apóstata pensou que assumiria o

comando do universo. Eles planejaram destronar Deus de sua glória e lançar fora o jugo do Altíssimo. O resultado foi a confusão das línguas e a dispersão das raças entre as nações. Deus não se deixa escarnecer. De Deus não se zomba. Aquilo que uma pessoa semeia, isso ela colhe. Nenhuma sabedoria, inteligência ou conselho pode ter sucesso contra o Senhor. Nenhum plano pode opor-se ao Senhor e sair vitorioso. Diante de Deus, qualquer recurso humano é nada. O Eterno Deus, o Criador e Sustentador da vida, o Senhor absoluto do universo, o Juiz de vivos e de mortos, aquele que está assentado no trono e tem as rédeas da história em suas mãos, é o vencedor invicto em todas as batalhas!

**A vitória vem de Deus** — *O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do Senhor (Pv 21.31)*. Nós travamos muitas batalhas na vida. Há guerras reais e fictícias. Guerras visíveis e invisíveis. Guerras inevitáveis e guerras que nós mesmos criamos. O ser humano, com sua destreza, faz planos e traça estratégias. Forma exércitos e equipa-os com as mais sofisticadas tecnologias de guerra. Sai a campo e trava as peijas mais encarniçadas. Porém, a vitória não é resultado do braço humano nem da força dos cavalos. A vitória não vem da terra, mas do céu; não procede do ser humano, mas de Deus. O ser humano pode fazer planos, mas é de Deus que vem a resposta. Pode treinar exércitos, mas é Deus quem dá a vitória. Pode reunir poderoso arsenal, mas é Deus quem abre o caminho do triunfo. Davi entendeu isso quando lutou contra o gigante Golias. Aquele ser insolente afrontou o exército de Israel e desafiou os soldados de Saul durante quarenta dias. Humilhou o povo de Israel e escarneceu do seu Deus. Davi, porém, correu ao encontro do gigante filisteu, dizendo: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos [...] e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra (1Sm 17.43-47).